

# Passarinho e Tuma criticam pena de Xapuri

BRASÍLIA — O Ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, e o Diretor Geral da Polícia Federal, Delegado Romeu Tuma, consideraram muito branda a sentença dos assassinos do líder seringueiro Chico Mendes. Segundo eles, os advogados dos criminosos, recorrendo à Justiça, poderão reduzir a pena de seus clientes, de 19 anos, à metade. Tuma foi enfático:

— Para que o Brasil acabe de vez com a impunidade, é preciso que os criminosos cumpram suas penas integralmente — disse Tuma.

O Ministro da Justiça avalizou a opinião do Delegado e pediu maior agilidade da Justiça em crimes semelhantes:

— Esses julgamentos poderiam se repetir mais vezes. No Pará, existem casos que há 12 anos aguardam julgamento. O do Caso Chico Mendes, que chamou a atenção do Mundo, levou dois anos. Acho que a presença de muitos estrangeiros em Xapuri pode ter prejudicado o julgamento. Para Tuma, é preciso repensar toda a legislação sobre execuções criminais. Pela lei, os criminosos teriam, se fossem primários, direito a prisão semi-aberta (apenas dormem na cela) a partir do momento em que completassem 1/6 da pena. Mantida a sentença de Darli Alves da Silva e seu filho Darci Alves Pereira, eles teriam direito à prisão-albergue após



Tuma defende a reforma da lei

três anos e dois meses. Como já estão presos há dois anos, teriam de cumprir pouco mais de um ano.

Segundo o criminalista Safe Carneiro, o fato de os condenados não serem primários vai aumentar o prazo. O desembargador pode, inclusive, determinar que cumpram toda a pena em regime fechado. Tuma considera que os antecedentes de cada caso e o fato que gerou a condenação devem ser observados para a concessão dos benefícios.

## Darci: 'Mataria Chico Mendes de novo'

RIO BRANCO — "Eu mataria de novo o Chico Mendes. Só que, se fosse agora, seria de outro jeito. Seria cara a cara".

Foi assim que Darci Alves Pereira comentou ontem, pela primeira vez, o resultado do julgamento em que foi condenado a 19 anos de prisão. Entrevistado numa das celas do pavilhão de segurança máxima do presídio estadual, onde está recolhido desde o último domingo, o assassino não mostrou nenhum arrependimento, a não ser pelo fato de ter atirado no líder sindical pelas costas.

O matador de Chico Mendes admitiu que o crime foi covarde:

— Foi um pouco covarde. Agora seria diferente. Seria na cara — disse Darci.

Chico Mendes, segundo contou Darci, estava saindo na porta de sua casa para tomar banho no quintal, no início da noite de 22 de dezembro de 1988, quando foi atingido pelas costas depois de uma tocaia comprovada no laudo policial feito pelos legistas Nelson Massini e Fortunato Palhares.

Ao contrário do filho, o fazendeiro Darli Alves da Silva estava nervoso, e tentou impedir que Darci concedesse a entrevista à televisão. Mais

uma vez ele negou o seu envolvimento na morte de Chico Mendes e se disse inconformado com a pena de 19 anos de prisão.

— Não sou um assassino, sou um homem honesto. Amo ao próximo como a mim mesmo — disse o fazendeiro, acusando o menino Genésio Ferreira da Silva, seu ex-empregado, de ter mentido em seu depoimento.

Darli aproveitou a entrevista para mandar um recado para a viúva de Chico Mendes, Ilzamar Gadelha Mendes.

— Ela pode viver em paz.

●AMEAÇAS — O telefone de Ilzamar Gadelha Mendes, em Xapuri, está fora do gancho desde o último domingo. Esta foi a única forma que a viúva de Chico Mendes encontrou para fugir das ameaças de morte, que aumentaram depois da condenação de Darli Alves da Silva e de seu filho Darci. Logo depois da leitura da sentença do Juiz Adair José Longuini, o irmão de Darli, Dari Alves da Silva, jurou de morte Ilzamar e Osmarino Amâncio, sucessor de Chico Mendes e Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Brasília.